

O IMPACTO DA ANSIEDADE NO DESEMPENHO ESCOLAR E OS CENÁRIOS DO SUPORTE EDUCACIONAL

Autor(res)

Jéssica Paiva Gonçalves
Grazielly Cristina Moreira Marques
Ana Clara Sousa De Lima
Mariana Dos Reis Mourão

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A ansiedade tem se manifestado de maneira crescente nas salas de aula da educação infantil, afetando o comportamento, a aprendizagem e o desenvolvimento
das crianças. Nesse contexto, o papel da escola se torna essencial na identificação e no enfrentamento desses sinais, o que exige que os educadores estejam devidamente preparados e que o ambiente escolar seja acolhedor. Fornecer a tratativa humanizada e adequada para a abordagem terapêutica para essas crianças que sofrem com as consequências da ansiedade é essencial para promover o acolhimento, a escuta ativa e o fortalecimento emocional necessário ao seu desenvolvimento.

Objetivo

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar de que forma a ansiedade, aliada à carência de suporte e de recursos adequados na educação, afeta o desenvolvimento das crianças e contribui para a desigualdade no âmbito educacional. Considerando a relevância do tema no contexto educacional, a pesquisa
propõe os seguintes objetivos específicos, sendo eles: Investigar como a ansiedade se manifesta em crianças na fase da educação infantil e quais são seus impactos no comportamento e no aprendizado.

Material e Métodos

A ansiedade, embora natural ao ser humano como resposta a situações de ameaça ou perigo, pode manifestar-se de forma de adaptativa, sobretudo em
crianças. No ambiente escolar, observa-se um aumento expressivo de casos de transtorno de ansiedade infantil, impactando negativamente o comportamento, a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Estudos na área da Psicopedagogia demonstram que o excesso de ansiedade compromete a capacidade de concentração e a aquisição de novos conhecimentos. A pesquisa de Santos (2017) evidencia essa realidade ao revelar que muitos educadores não
possuem formação suficiente para reconhecer e intervir de maneira eficaz nos casos de ansiedade entre seus alunos, reforçando a necessidade urgente de apoio e



capacitação no âmbito escolar. A ansiedade infantil pode ser compreendida como um conjunto de manifestações físicas e psíquicas que surgem como resposta a situações percebidas como ameaçadoras, mesmo que tais ameaças não sejam reais. De acordo com Santos (2017), sintomas como taquicardia, sudorese, tensão muscular, dor abdominal, dores de cabeça e agitação são comuns em crianças ansiosas, associados a sentimentos de apreensão, insegurança e desconforto emocional.

Resultados e Discussão

De acordo com Amaral (2022), “a criança não tem maturidade emocional para equilibrar e controlar seus sentimentos, portanto, diante das manifestações dos sentimentos negativos provocados pela ansiedade, externaliza sem pensar em consequências”, o que dificulta ainda mais o processo de aprendizagem. Além disso, segundo a autora, a ansiedade infantil pode causar baixa autoestima, isolamento social e dificuldades específicas na alfabetização e na aquisição de conceitos numéricos. Assim, torna-se essencial que o ambiente escolar adote práticas pedagógicas acolhedoras e planejamentos didáticos que considerem as necessidades emocionais desses alunos, a fim de minimizar os impactos da ansiedade no processo de ensino-aprendizagem. Diante desse cenário, é essencial que os professores estejam devidamente preparados para reconhecer os sinais de ansiedade e oferecer suporte emocional dentro do ambiente escolar. A formação continuada dos docentes deve incluir conteúdos voltados à saúde mental infantil, possibilitando o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que promovam o acolhimento e a escuta ativa. A adoção de práticas como rodas de conversa, momentos de relaxamento, atividades lúdicas direcionadas e a construção de vínculos afetivos com os alunos pode contribuir significativamente para a redução dos sintomas ansiosos e para a criação de um ambiente mais seguro e propício à aprendizagem. Assim, o papel do professor ultrapassa o ensino de conteúdos, sendo também um agente de apoio emocional e mediador das relações afetivas no espaço escolar.

Conclusão

O estudo demonstrou que a ansiedade infantil é um fator determinante no desempenho escolar, afetando a aprendizagem, o comportamento e as relações sociais. A ausência de apoio emocional e pedagógico adequado, somada à falta de recursos humanos e materiais, evidencia a vulnerabilidade de muitos estudantes, especialmente em contextos de desigualdade social. Foi possível observar que as práticas pedagógicas personalizadas, ambientes acolhedores e a capacitação contínua dos professores são medidas eficazes para lidar com a ansiedade nas escolas. Além disso, a integração entre família, escola e profissionais da saúde é essencial para garantir intervenções precoces e eficazes. Portanto, investir em estratégias que considerem o aluno em sua totalidade, promovendo seu bem-estar emocional, é um passo fundamental para uma educação mais inclusiva, equitativa e eficaz.

Referências

AMARAL, Maria Fabiana do. Os impactos da ansiedade para a aprendizagem infantil. 2022. DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. SANTOS, Jacqueline Oliveira dos. A percepção dos professores frente á ansiedade infantil: uma visão psicopedagógica. 2017. VYGOTSKY, Lev. Pensamento e Linguagem. 1934.